

Viagens e visitas sem deslocamentos

Visitas virtuais e reuniões à distância em tempo real são promessas das novas tecnologias

Num futuro próximo, as pessoas poderão fazer compras, operar contas bancárias, escolher seu próprio noticiário de TV, assistir a um filme de sua preferência. Tudo isso sem sair de casa.

Na escola, a educação virtual permitirá ao aluno assistir aulas ou visitar museus localizados em qualquer parte do planeta também sem deixar a sala de aula. No trabalho, a comunicação instantânea possibilitará reuniões à distância e o comércio eletrônico internacional manterá os centros de negócios do mundo ligados 24 horas por dia.

Sociedade futura — A sociedade do futuro será realidade com o desenvolvimento das super-rodovias de informação, as super highways. Essa tecnologia é capaz de transmitir, simultaneamente, por um único fio, conversas telefônicas, imagens de TV e dados de computador. Será se-

melhante à rede telefônica de hoje, só que formada, principalmente, por cabos de fibra óptica e com um potencial multiplicado pela fusão da informática com as telecomunicações.

Atualmente, sons, imagens e dados são transmitidos através de infraestruturas de telecomunicações distintas. As indústrias de informática, comunicações, comércio e entretenimento estão apostando na revolução das telecomunicações. O vice-presidente norte-americano, Al Gore, coordenada, pessoalmente, a implantação da super highway nos Estados Unidos.

Um projeto que deve consumir investimentos de US\$ 2 trilhões na próxima década.

O sistema operacional que existe hoje é a Internet, uma rede que interliga 34 milhões de usuários em todo o mundo para a troca de mensagens eletrônicas e acesso a bancos de dados. No Brasil, a ramificação da Internet é a Rede Nacional de Pesquisa

(RNP), vinculada ao Ministério da ciência e Tecnologia e usada, principalmente, por instituições de educação e pesquisa. Tem 30 mil usuários, com sete mil computadores interligados no País.

O Brasil domina a tecnologia de produção de fibra óptica. Possui os elementos básicos para a implantação de uma super highway. Mas em quantidade e extensão insuficientes.

Até o final de 1994, apenas 700 quilômetros de cabos de longa distância foram implantados, ligando São Paulo ao Rio de Janeiro e São Paulo a Campinas. O Chile, por exemplo, tem 5 mil quilômetros de cabos ópticos e os Estados Unidos 18 milhões.

Ainda no ano passado, o Brasil começou a lançar 7.500 quilômetros de cabo óptico submarino que, a partir de 1996, vão interligar as capitais brasileiras, de Porto Alegre a Fortaleza. De lá, um cabo submarino seguirá para o Caribe interligando o Brasil aos Estados Unidos e Europa.

**EUA VÃO
INVESTIR US\$ 2
TRILHÕES EM
UMA DÉCADA**



Realidade virtual, permitirá "visitas" a museu e bibliotecas localizados em qualquer parte do mundo